

Interseções entre a historicidade da língua
e a historicidade do texto
sob a ótica das Tradições Discursivas



LaborHistórico

Volume 4 - Número 2 - jul./dez. 2018

Sumário

Apresentação 10

Cleber Alves de Ataíde
Valéria Severina Gomes

Dossiê Temático

Como formar um público culto? Necrológio para a tradição discursiva Guia de Parque Zoológico 13

Iryna Gaman
Konstanze Jungbluth

Cartas oficiais dos séculos XVIII e XIX: aspectos pragmáticos, textuais e linguísticos 34

Maria Cristina de Assis
Maria das Graças Carvalho Ribeiro

Tradições discursivas em anúncios de fugitivos nos jornais do Recife 48

Ana Karine Pereira de Holanda Bastos

O anúncio publicitário na escatologia dos folhetos de cordel 69

Linduarte Pereira Rodrigues

Um estudo das formas verbais imperativas em cartas pessoais dos séculos XIX e XX 81

Aldeir Gomes da Silva

Varia

*A variação diatópica dos pronomes pessoais Tu e Você
em cartas de amor do sertão pernambucano do século XX* 92

*Cleber Alves de Ataíde
Tallys Júlio Souza Lima*

Variação sociolinguística e dialetológica: um estudo contrastivo entre Cuiabá e Covilhã 104

*Jussara Maria Pettenon Dallemole
Paulo Osório
Maria de Jesus Carvalho Patatas*

*Toponímia menor e conservadorismo lingüístico:
algúns exemplos contemporâneos da cidade da Coruña* 135

Xosé Manuel Sánchez Rei

O anúncio publicitário na escatologia dos folhetos de cordel

The advertisement in the eschatology of the cordel

Recebido em 23 de junho de 2018. | Aprovado em 02 de agosto de 2018.

DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v4i2.17499>

*Linduarte Pereira Rodrigues*¹

Resumo: O referido artigo apresenta o resultado de um estudo histórico que demonstrou a representação histórica do anúncio publicitário figurado enquanto acontecimento em folhetos de cordel nordestinos que tematizam acerca dos ideais messiânicos e milenaristas do século passado. Observou-se que o gênero analisado revela marcas de seu tempo, bem como é carregado de sinais enunciativos do imaginário apocalíptico que o orientou para agir, de forma atualizada, no plano de significação discursiva que apresenta traços de representação histórica condicionada por ações languageiras que buscam tematizar anseios humanos. Com o estudo corrente, espera-se contribuir com as discussões da pragmática russa no âmbito dos estudos diacrônicos do texto e do discurso.

Palavras-chave: Anúncio publicitário; Estudo histórico; Folheto de cordel; Escatologia.

Abstract: This article presents the result of a historical study that demonstrated the historical representation of the commercial figured as an event in cordel leaflets from the Northeast that thematize about the messianic and millennial ideals of the last century. It was observed that the analyzed genre reveals marks of its time, as well as it is loaded with enunciative signs of the apocalyptic imaginary that guided it to act, in updated form, in the plane of discursive signification that presents traces of historical representation conditioned by actions languages that seek to thematize human yearnings. With the current study, one hopes to contribute to the discussions of Russian pragmatics in the context of diachronic studies of text and discourse.

Keywords: Advertising; Historical study; Brochure of cord; Eschatology.

¹ Doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba – Campus I – João Pessoa-PB. Professor do Departamento de Letras e Artes e do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I – Campina Grande-PB. Grupos de Pesquisa: Linguagem, interação, gêneros textuais e ou discursivos; Estudos em letramento, interação e trabalho; Memória e imaginário das vozes e escrituras; Teorias do sentido: discursos e significações. linduartepr@gmail.com.

Considerações iniciais

O expresso não é jamais totalmente expresso, é essencial à linguagem que a lógica de sua construção não seja jamais daquelas que podem se colocar em conceitos; e a verdade não é jamais possuída, mas somente transparente pela lógica embaralhada, de um sistema de expressão que traz os traços de um outro passado e de um outro futuro (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 52).

Concebemos texto como um produto sócio-histórico e cultural que revela ideias e costumes dos grupos em uma dada época da sociedade. Organizado para figurar de forma determinada em cada ação comunicativa/interativa, o texto torna-se enunciado nos moldes de Medviédev (2012), para quem todo enunciado concreto corresponde a um ato social.

Sendo também um complexo material particular que organiza a comunicação orientada para um retorno ao já dito, ao fato ocorrido no passado (um acontecimento histórico), o valor cultural do texto reside, não apenas, no sentido do enunciado, que é histórico e socialmente significativa, mas no próprio fato de ele ser pronunciado em circunstâncias e momento histórico precisos, nas condições de uma situação social precisa (BRONCKART; BOTA, 2012).

O enunciado referido por Medviédev é estruturado nos moldes de Pêcheux (2006) e está na ordem do que é concebido atualmente por gênero textual que, segundo Marcuschi (2010), é obra de um trabalho coletivo que contribui para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia.

Por essa razão, o texto representado sócio-historicamente mediante gêneros diversos caracteriza-se pela dinamicidade: é maleável, ativo e plástico; seus usos são sócio-pragmáticos, caracterizados como práticas sócio-discursivas.

Cabe destacar, então, que os gêneros textuais possuem uma estrutura formal e ocupam espaços já cristalizados. Mas estar fora de um contexto de atuação padrão faz o gênero em análise perder sua validade sócio-interativa/comunicativa?

Em meus estudos busco demonstrar que a "descontextualização" de um gênero não é a "descontextualização" de um discurso. O gênero, esteja onde estiver, dá validade e credibilidade ao discurso, assim também como as práticas dos sujeitos mediadas pelos gêneros e os discursos: elas validam a ação sociocultural de um enunciado histórico. Um exemplo é o poema. Se o sujeito possui um livro de sonetos em sua estante, mas não costuma ler poemas (não tem o hábito, a prática, ou não aprecia), no caso de um adolescente que acha que a leitura de um poema é algo ultrapassado; por mais que esse gênero trate de questões do interesse do leitor, ele não se sentirá motivado para exercer a função de leitor: atuar sócio-historicamente mediante suas práticas discursivas.

Não importa o *status* da leitura, se o gênero não agrada, o discurso não será atingido. Mas, seria esse o caso de dizer que os adolescentes não estariam lendo poemas e, por isso, não estariam atuando cognitivamente na sociedade? Claro que não. Eles preferem muito mais uma música, que também atua discursivo-cognitivamente na sociedade. Os adolescentes preferem uma música em vez de um poema, um *game* ou filme, quando optam por uma ação ou um drama, que antes eram atingidos com a leitura de uma narrativa longa: aventura ou romance.

Se o caso for o jornal, que muitos leitores dizem não gostar de lê-los, por possuir um formato ou composição material que os desagradam, uma saída seria a leitura em outras fontes, no caso da informação, outros gêneros poderiam suprir essa lacuna aberta em favor do discurso. A revista é um exemplo, possui várias seções abertas para a informação. O *blog* é outro exemplo. E o poema? Poderia ser utilizado para informar? Claro que sim. Em *Poema brasileiro*, Ferreira Gullar dá um exemplo de como um texto informativo pode se "travestir" mediante a arquitetura composicional de um poema. Veja o exemplo:

Poema brasileiro

No Piauí de cada 100 crianças que nascem
78 morrem antes de completar 8 anos de idade

No Piauí
de cada 100 crianças que nascem
78 morrem antes de completar 8 anos de idade

No Piauí
de cada 100 crianças
que nascem
78 morrem
antes
de completar
8 anos de idade

Antes de completar 8 anos de idade
antes de completar 8 anos de idade
antes de completar 8 anos de idade
antes de completar 8 anos de idade

Já em *Receita de herói*, de Reinaldo Ferreira, temos um gênero poema “disfarçado” de receita ou uma receita “impregnada” na composição formal de um poema. Observe:

Receita de herói

Tome-se um homem feito de nada
Como nós em tamanho natural
Embeba-se-lhe a carne
Lentamente
De uma certeza aguda, irracional
Intensa como o ódio ou como a fome.
Depois perto do fim
Agite-se um pendão
E toque-se um clarim
Serve-se morto.

O que dizer do cordel? Poesia popular para uns, jornal do povo para outros. Em minhas pesquisas já o comparei inclusive a uma carta de Deus aos homens. Uma coisa é certa, o cordel distrai, informa, denuncia, alerta, ensina, critica, além de servir de base para canções e também novelas, séries; numa composição formal que o caracteriza como poesia, mas aberto para o discurso, numa poética de efervescência discursiva.

E assim como em campanhas políticas, em que as músicas são “usadas” para fazer propagandas dos políticos, poderíamos falar em um gênero dentro de outro gênero, isto é, a propaganda feita no cordel abriria uma lacuna num gênero para a atuação de um outro gênero: anúncio publicitário.

Nas páginas seguintes, busco apresentar o resultado de um estudo diacrônico que demonstra a representação histórica do anúncio publicitário que figura como acontecimento na tradição discursiva² dos folhetos de cordel que tematizam acerca dos ideais messiânicos e milenaristas do século passado. Destaco que o gênero analisado revela marcas de seu tempo, bem como é carregado de sinais enunciativos do imaginário apocalíptico que o orientou para agir, de forma atualizada, no plano de uma significação discursiva que apresenta traços de representação histórica condicionada por ações languageiras que buscam tematizar anseios humanos.

² "Entendemos por Tradição Discursiva (TD) a repetição de um texto ou de uma forma textual ou de uma maneira particular de escrever ou falar que adquire valor de signo próprio (portanto é significável). Pode-se formar em relação a qualquer finalidade de expressão ou qualquer elemento de conteúdo, cuja repetição estabelece uma relação de união entre atualização e tradição; qualquer relação que se pode estabelecer semioticamente entre dois elementos de tradição (atos de enunciação ou elementos referenciais) que evocam uma determinada forma textual ou determinados elementos lingüísticos empregados" (KABATEK, 2006, p. 512).

Com o estudo corrente, espera-se contribuir com as discussões no âmbito dos estudos diacrônico do texto e do discurso.

Atualização e permanência do discurso de final dos tempos na escatologia dos cordéis

Afirmei anteriormente que um gênero pode figurar na sociedade disfarçado de outro gênero. No caso do cordel, podemos ter um jornal em cordel, uma receita em cordel. Quanto à propaganda no cordel há, pelo menos, dois tipos: i) aquela que utiliza o conteúdo discursivo para o preenchimento do gênero cordel, enquanto propaganda de um partido político, de uma festa, de uma campanha social etc.; ii) e aquela que faz uso de um outro espaço do gênero, como é o caso da contracapa do folheto, bastante utilizada para anunciar alguns produtos ou serviços. Independente da temática que o gênero atualiza, encontra-se na contracapa dos folhetos propagandas de anunciantes variados.

Para o estudo corrente, optei por analisar anúncios "encomendados" para folhetos que tematizam acerca do fim dos tempos, os quais anunciam seus produtos em linguagem escatológica. Tal escolha se inscreve na ideia de que "Existem TD fortemente fixadas, sobretudo em âmbitos religiosos ou rituais ou em instituições sociais de alto valor de conservação, lugares do arquivo da memória cultural" (KABATEK, 2006, p. 514).

Início com a demonstração do anúncio contido na contracapa do folheto *A Creança Profeta ou O menino que nasceu falando a sua profecia*, sem autor³, Pernambuco, 1933; em que podemos perceber a recorrência da temática apocalíptica, figurando em alguns títulos do cordel como notícia bastante esperada, os quais pretendem informar e/ou alertar acerca do caos vivido no mundo após a Primeira Guerra Mundial e antes da Segunda Guerra Mundial, com destaque para as expressões "volta", "flagello" e "reinado da peste":

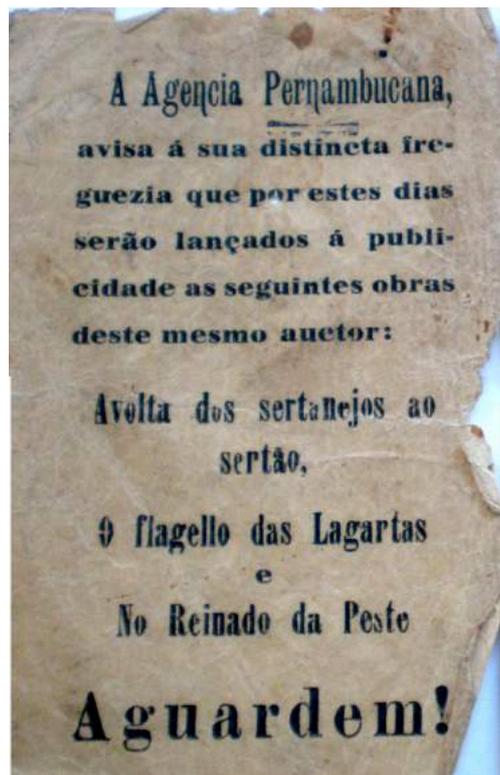


Figura 1. Contracapa folheto "A Creança Profeta ou O menino que nasceu falando a sua profecia".

Tais augúrios são reproduzidos em anúncio de outros títulos que operam sentidos de cunho escatológico e que são elencados no folheto *Carta do Satanás a Roberto Carlos*, de Enéias Tavares Santos, sem local e sem data:

³ Apesar de informar, na propaganda contida no folheto, que os títulos anunciados são do autor do folheto em destaque, o cordel não traz a autoria de sua composição discursiva.

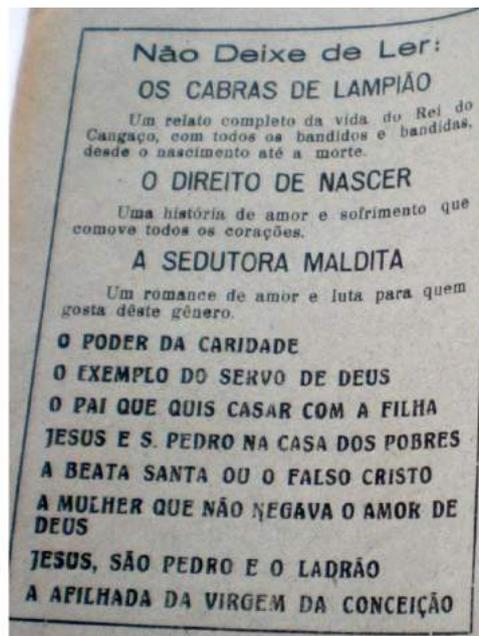


Figura 2. Contracapa do folheto “Carta do Satanás a Roberto Carlos”.

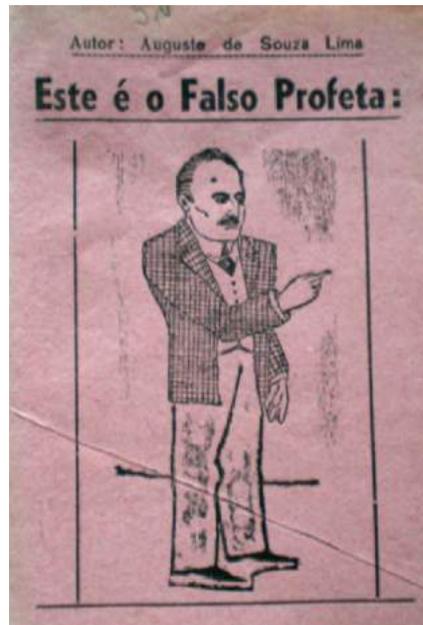
Nos folhetos anunciados pela publicidade em análise, além do banditismo dos “cabras de Lampião” e da referência à mulher como sendo “sedutora maldita”, outros elementos de ordem escatológica são negociados, tais como: “poder da caridade”, “exemplo”, “servo de Deus” (fiéis), “pai que quis casar com a filha” (pecado), “Jesus e S. Pedro na casa dos pobres” (humildade), “falso Cristo” (anticristo), entre outros; o que sugere a recorrência desse tema no contexto de atuação dos folhetos.

No imaginário do cristianismo popular, as doenças são preços cobrados por Deus pelos maus atos humanos, por ações que estão em conformidade com os Seus preceitos e, assim, ser lançadas na vida mundana para punir aqueles que são pecadores. Não se sabe até onde vai a imaginação humana quando se põe em xeque a relação entre os males vividos pelos homens na Terra, suas práticas e a conseqüente reprovação delas por Deus. Os exemplos suscitados pela escatologia dos folhetos sugerem, dentre outros males, as moléstias que afetam a saúde humana, o que faz surgir propagandas comerciais como as anunciadas em *Conselhos de Frei Damião e a vitória de João Maurício*, de João Bandeira de Caldas, Juazeiro do Norte/Ceará, sem data; que promete curar os desenganados; um compromisso de cura que faz lembrar o alerta de Jesus contra os falsos profetas que anunciariam curas milagrosas após sua morte, nos últimos dias:



Figura 3. Contracapa folheto “Conselhos de Frei Damião e a vitória de João Maurício”.

Da mesma forma que anuncia indivíduos que prometem ter a cura para os males dos homens na Terra, o cordel também denuncia “os falsos profetas”, apontando-os e estampando-os em suas capas. Como em *Este é o falso profeta*, de Auguste de Souza Lima, Bahia, sem data:



Xilogravura 1. Capa do folheto “Este é o falso profeta”.

E em *O Assombroso inverno do ano de 1974*, de João Bandeira de Caldas, Juazeiro do Norte/Ceará, sem data; o anúncio da farmácia de um santo, localizada na rua de uma santa, oferece produtos e serviços para curar os males que “assombram” o mundo:

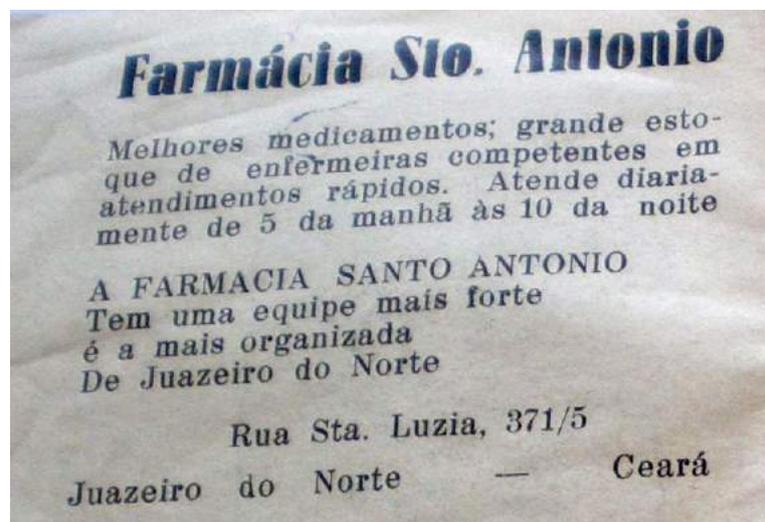


Figura 4. Destaque contracapa do folheto “O Assombroso inverno do ano de 1974”.

Na sequência, apresentamos uma lista de estabelecimentos comerciais com nomes de santos, todos localizados na mesma rua, com nome de Santa Luzia, o que denota os poderes sagrados atribuídos aos nomes dos santos do catolicismo popular. Observe os anúncios propagandísticos do folheto *Uma Carta a Jesus Cristo*, de João Bandeira de Caldas, Juazeiro do Norte/Ceará, sem data:

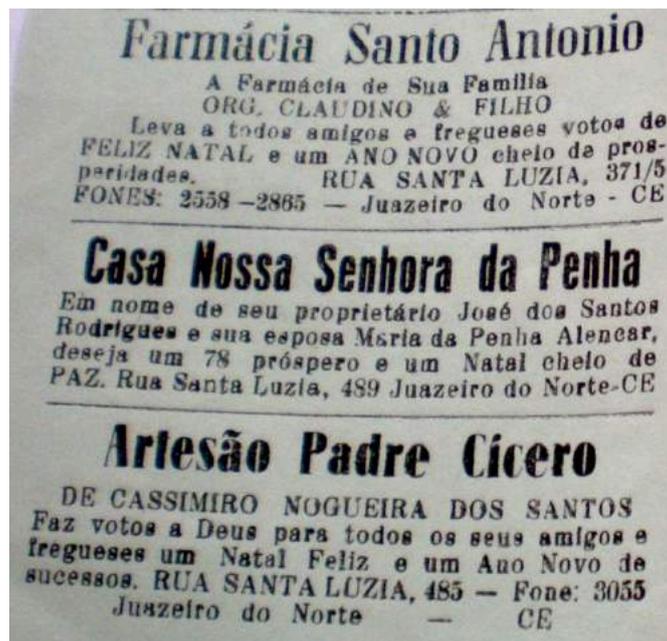


Figura 5. Destaque contracapa do folheto "Uma Carta a Jesus Cristo".

O mesmo fenômeno é constatado em *Os desmantelos do mundo*, de José Balbino (Piaba Viana), Juazeiro do Norte/Ceará, 1977-8; em que um estabelecimento comercial com nome de santo, oferece um sortimento de produtos religiosos, numa rua que também faz referência a um santo do catolicismo popular. Evidencia-se a polissemia de elementos de linguagem escatológica que justificada a necessidade de melhoramento das condições humanas na Terra:



Figura 6. Destaque contracapa do folheto "Os desmantelos do mundo".

No mesmo folheto, há um destaque para a anunciação do "progresso", valor tão desejado para o futuro de um "mundo em desmantelo". Como tematiza na contracapa do folheto em análise, a voz radiofônica simula toques de trombeta e clama por uma sociedade digna em um mundo governado pela ordem divinal:



Figura 7. Destaque contracapa do folheto “Os dismantelos do mundo”.

Em tempos de “carestia”, o folheto *A devassidão do mundo*, de Francisco Zênio e Edgley Ribeiro, Juazeiro do Norte/Ceará, sem data; anuncia estabelecimentos comerciais “onde todos compram”, porque todos podem comprar pelo “menor preço” e “pelo crediário”, trazendo uma fórmula para um mínimo de dignidade em um mundo de “devassidão”:



Figura 8. Destaque contracapa do folheto “A devassidão do mundo”.

Há também a propaganda política que vende a imagem da promessa através de um sentimento de esperança em dias melhores para o mundo “sertanejo”, como exposto na contracapa do folheto *Carta a um sertanejo*, sem autor, sem local e sem data:



Figura 9. Contra capa do folheto “Carta a um sertanejo”.

Torna-se relevante pontuar que certos discursos circulam nos folhetos sem local e sem data (o que dificulta uma pesquisa de cunho etnográfico), mas dificilmente sem autoria. Sendo comum apenas em casos em que o autor se isenta de associar o seu nome a algo que julga duvidoso e que poderá trazer algum tipo de sanção futura. Isso ocorre, muitas vezes, em indicações político-partidárias, como é o caso da publicidade feita no folheto em destaque, ou de temas relacionados com pornografia ou, ainda, quando tem intenções explicitamente preconceituosas contra homossexuais, negros e devotos de outras práticas religiosas.

Um caso particular é o do folheto *As consequências que têm o roubo e a carestia*, de Antônio Batista Romão, Cajazeira/Paraíba, 1966; que como em anúncios de boas novas para um reino de paz, felicidade e prosperidade, estrutura própria de um texto religioso de cunho messiânico/milenarista, aconselha aos leitores:

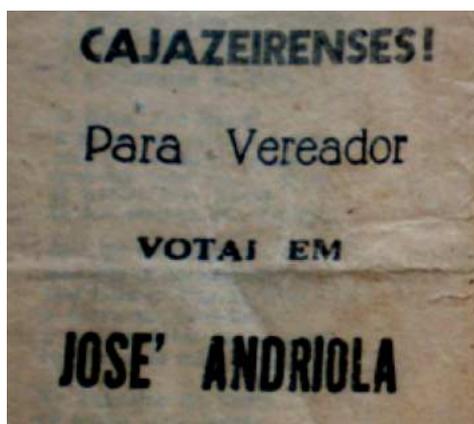


Figura 10. Destaque contracapa do folheto “As consequências que têm o roubo e a carestia”.

Tal enunciado se assemelha a uma reprodução de ideologia marxista. Implantação de uma comunidade/sociedade mais justa e melhor no mundo, e faz lembrar o próprio grito de união entre os oprimidos da época de Marx & Engels (1989, p. 65): “Proletários de todos os países, Uni-vos!”⁴.

No rol de tais aflições e suas possíveis formas de controle, o folheto *Cem trovas de amor para os que sofrem* (de Valeriano Felix dos Santos, Bahia, 1980) surge com versos que buscam alertar para as causas do sofrimento humano, ao passo que se apegam da “Boa Sorte!”, quando anuncia bilhetes de loteria, “bilhetes da Loteba”, oferecidos pelo governo para “colaborar” “com as obras assistências”:

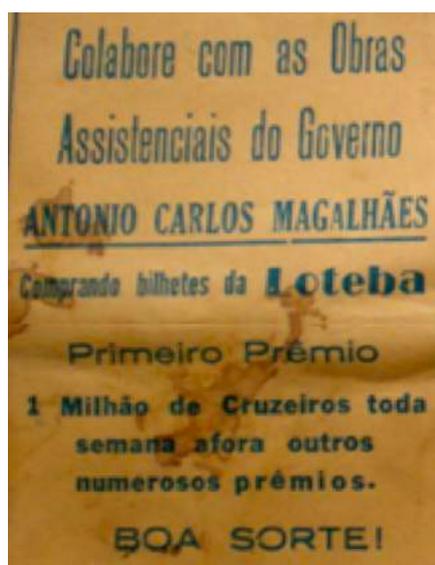


Figura 11. Destaque contracapa do folheto “Cem trovas de amor para os que sofrem”.

⁴ Grito figurativizado nas páginas do *Manifesto do partido comunista*.

E em meio aos rumores de um provável fim do mundo, o folheto *Cometa Halley* (de Raimundo Santa Helena, Rio de Janeiro, 1985) fala do medo que o cometa já suscitou entre os povos mais antigos, como sendo um sinal do fim dos tempos. Entretanto, festeja sua passagem ao “cair” no jogo publicitário da RIOTUR e anunciar o espaço turístico do Rio de Janeiro como sendo o melhor local para assistir a passagem do cometa Halley pela Terra, mesmo que muitos o esperassem com desconfiança, por temerem a destruição que suspeitavam que ele poderia trazer ao mundo:



Figura 12. Contracapa do folheto “Cometa Halley”.

O casamento, como diz Eliade (2004), é uma bênção divina para todas as religiões. O que advém de um pensamento primitivo de união entre um homem (céu ou sol) e uma mulher (terra), em prol da manutenção da vida e do equilíbrio dos fenômenos naturais, pois a união entre os astros do além-Terra com a Terra sinalizava calma, ordem no mundo, fuga do caos.

Dessa forma, curiosamente, um anúncio sobre casamento é posto como “aviso importante” num cordel que tematiza sobre as dores promovidas por um fim de tempo. Há na contracapa do folheto *O clamor da carestia*, de João Vicente Emiliano, Vitória de Santo Antão/Pernambuco, sem data, o investimento na ideia de casamento como signo escatológico recorrente no livro bíblico do Apocalipse⁵:

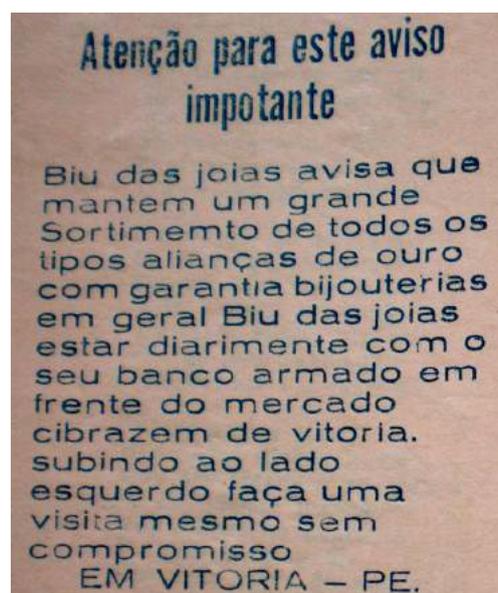


Figura 13. Destaque contracapa do folheto “O clamor da carestia”.

⁵ "E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido" (Apocalipse 21: 2); "E veio a mim um dos sete anjos que tinham as sete taças cheias das últimas sete pragas, e falou comigo, dizendo: Vem, mostrar-te-ei a esposa, a mulher do Cordeiro" (Apocalipse 21: 9).

Como atualiza o anúncio publicitário descrito como "aviso", tornar-se inconscientemente necessário, mesmo em tempos de "clamor", motivado pela "carestia", a manutenção dos laços matrimoniais. Essa tradição discursiva "[...] comunica mais do que um texto sem tradição, posto que, além do seu valor proposicional, também transmite uma referência à tradição concreta" (KABATEK, 2006, p. 513).

O anúncio exposto no folheto orienta os leitores para visitarem a venda anunciada e comprarem as alianças que selarão os votos matrimoniais (ritual cosmogônico de fecundação da Terra) dos futuros casados. Um esforço feito, mesmo em tempos de crise/carestia, em prol da ordenação das coisas do mundo, da necessidade de instaurar a ordem planetária que se mostra cada dia mais caótica.

Considerações finais

O estudo permitiu observar que mais do que simples enunciado, a tradição discursiva dos folhetos de cordel é ato linguístico, pois "[...] relaciona um texto com uma realidade, uma situação etc., mas também relaciona esse texto com outros textos da mesma tradição" (KABATEK, 2006, p. 513). Conforme a apocalíptica cristã (e/ou velho testamentária) é preciso lutar contra o esquecimento. Lembrar é possibilidade de se manter alerta, vigilante e em constante serviço de conquista da vida eterna.

Para o bem ou para o mal, apegamo-nos àquilo que é relevante para nós ou para aqueles que nos cercam. E o fenômeno do sagrado está repetidamente presente nas sociedades de todos os tempos. Assim, fechar os olhos para esse "fato" é negar o fenômeno mais intrigante, relevante e instigador dentre todos os outros fenômenos que povoam as mentes e os corações dos homens: tememos o tempo, sua ação de finitude, porque não podemos controlá-lo.

Por essa razão, tornamo-nos vigilantes, fazendo lembrar a todo instante acerca da brevidade da vida, reproduzindo, assim, tradições de discursos que cristalizam essa memória através do recurso da linguagem, mediante a composição de arquivos formais: gêneros textuais e discursos que fazemos circular mediante mídias de tradições diversas.

Referências

- BALBINO, José (Piaba Viana). *Os desmantelos do mundo*. Juazeiro do Norte/Ceará, 1977/8.
- BRONCKART, Jean-Paul; BOTA, Cristian. *Bakhtin desmascarado: a história de um mentiroso, de uma fraude, de um delírio coletivo*. São Paulo: Parábola, 2012.
- CALDAS, João Bandeira de. *Conselhos de Frei Damião e a vitória de João Maurício*. Juazeiro do Norte/Ceará, sem data.
- _____. *O Assombroso inverno do ano de 1974*. Juazeiro do Norte/Ceará, sem data.
- _____. *Uma Carta a Jesus Cristo*. Juazeiro do Norte/Ceará, sem data.
- ELIADE, Mircea. *Mito do Eterno Retorno: cosmo e história*. São Paulo: Mercuryo, 2004.
- EMILIANO, João Vicente. *O clamor da carestia*. Vitória de Santo Antão/Pernambuco, sem data.
- HELENA, Raimundo Santa. *Cometa Halley*. Rio de Janeiro, 1985.
- KABATEK, Johannes. Tradições discursivas e mudança lingüística. In: LOBO, Tânia, RIBEIRO, Ilza, CARNEIRO, Zenaide & ALMEIDA, Norma (Eds.): *Para a história do português brasileiro: novos dados, novas análises*, Salvador: EDUFBA, 2006.
- LIMA, Auguste de Souza. *Este é o falso profeta*. Bahia, sem data.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. Disponível em: <http://www.proead.unit.br/professor/linguaportuguesa/arquivos/textos/Generos_textuais_definicoes_funcionalidade.rtf>. Acesso em: Julho de 2010.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto do partido comunista*. São Paulo: Anita Garibaldi, 1989.
- MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievitch. *O método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica*. Tradução de Ekaterina Vólkova Américo e Sheila Camargo Grillo. São Paulo: Contexto, 2012.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. *Phénoménologie de la perception*. Paris: Gallimard, 1966.
- PÊCHEUX, Michel. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. 4. ed. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 2006.
- ROMÃO, Antônio Batista. *As conseqüências que têm o roubo e a carestia*. Cajazeira/Paraíba, 1966.

SANTOS, Enéias Tavares. *Carta do Satanás a Roberto Carlos*. Sem local, sem data.

SANTOS, Valeriano Felix dos. *Cem trovas de amor para os que sofrem*. Bahia, 1980.

SEM AUTOR. *A Crença Profeta ou O menino que nasceu falando a sua profecia*. Pernambuco, 1933.

_____. *Carta a um sertanejo*. Sem local, sem data.

ZÊNIO, Francisco & RIBEIRO, Edgley. *A devassidão do mundo*. Juazeiro do Norte/Ceará, sem data.